

160

REGIME TÉRMICO NO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 1961 E 2006. *Camila Bertoletti Carpenedo, Candida de Freitas Dewes, Francisco Eliseu Aquino (orient.) (UFRGS).*

O objetivo deste estudo foi fazer uma análise do regime térmico no Estado do Rio Grande do Sul (RS) entre 1961 e 2006, utilizando três médias climatológicas: 1961-1990, 1971-2000 e 1977-2006. Utilizaram-se dados diários de temperatura mínima e máxima de 29 estações meteorológicas (Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio Grande do Sul e Instituto Nacional de Meteorologia - 8º Distrito). Das 29 estações, 16 apresentaram anomalias positivas na temperatura média (T_m) se comparadas à normal de 1961-1990; na média 1971-2000, 15 estações não apresentaram anomalias na T_m e 16 estações aparecem com anomalias negativas na série 1977-2006. Isso ocorreu porque a normal 1961-1990 apresentou valores de T_m menores que as outras médias, implicando em anomalias positivas maiores e anomalias negativas menores. Para a análise estacional, verificou-se que todas as estações (verão, outono, inverno e primavera) apresentaram tendências positivas na T_m , destacando a tendência de +0,6°C para outono e inverno. Em escala decadal, excetuando a década de oitenta, predominou tendência positiva na T_m do inverno, destacando-se a tendência de +1,1°C, a partir de 2000. O outono e inverno tiveram anomalias positivas de T_m (+0,1°C), tanto em relação à normal 1961-1990 quanto à média 1971-2000, com valores máximos de +0,4°C em algumas estações meteorológicas. As anomalias em relação à média 1977-2006 foram em geral negativas, registrando valores mínimos de -0,4°C. Para o período 1961 e 2006, verificou-se uma tendência de +0,5°C na T_m anual do RS. No entanto, na década de oitenta observou-se uma tendência de -0,5°C na T_m - a maior tendência em módulo em relação as demais décadas. Segundo os registros globais da T_m do ar e da superfície do mar da Organização Meteorológica Mundial, desde 1850, os últimos dez anos foram os mais quentes da série.